



imagens e palavras:

experimentos visuais a partir do
caminhar exploratório pelo bairro
de Pinheiros – SP



Léo Mitsuo Yanaguihara



LÉO MITSUO YANAGUIHARA

imagens e palavras:

experimentos visuais a partir
do caminhar exploratório
pelo bairro de Pinheiros - SP

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de São Paulo,
campus Butantã, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Design.

Orientador(a): Prof. Dr. Leandro Manuel
Reis Velloso

SÃO PAULO

2021

AGRADECIMENTOS

Meu pai, minha mãe, minha irmã e meu avô que me apoiaram muito até aqui.

Ao Orientador Leandro Velloso, que me ajudou a estruturar muito o seguimento do trabalho.

Meus amigos mais próximos do curso de Design que acompanharam 5 anos de graduação comigo.

O servidor do Discord do "Sylvester está Alone", que foi uma ótima companhia durante os tempos de pandemia.

RESUMO

"Imagens e Palavras: Experimentos Visuais a partir do Caminhar Exploratório pelo Bairro de Pinheiros - SP", de Léo Mitsuo Yanaguihara, realizado na FAUUSP entre 2019 e 2021, investiga elementos visuais e geométricos de Pinheiros, São Paulo, através da fotografia, com a criação de experimentos audiovisuais inspirados por autores concretistas paulistanos como Décio Pignatari e Haroldo de Campos. O trabalho expõe as diferentes temporalidades no bairro; onde o antigo e o novo existem.

A pesquisa foca em um raio de 500 metros ao redor do Largo da Batata. A metodologia inclui design thinking, fotografia urbana de Cartier-Bresson e análise de poesia concreta. A entrega final é um vídeo experimental que sintetiza a relação entre espaço público e poesia, explorando as camadas visuais e sonoras do bairro.

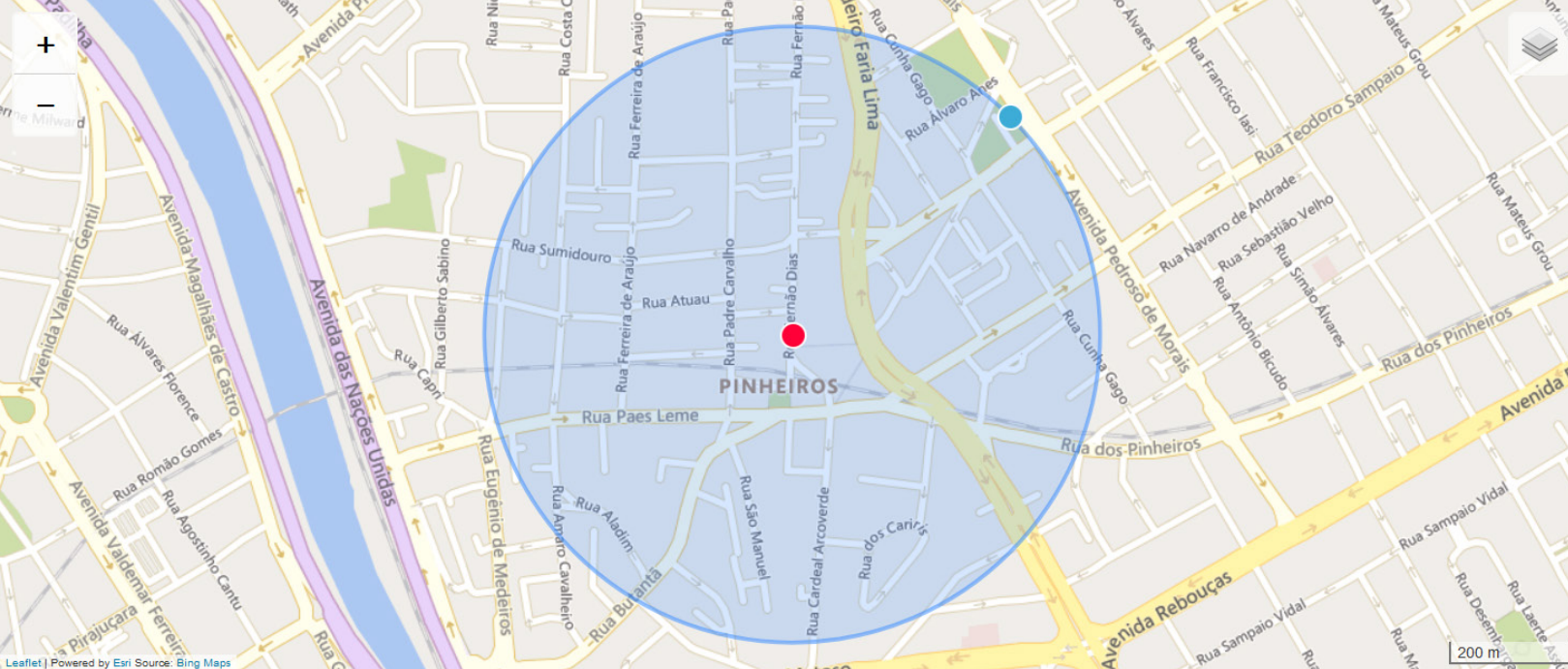
ÍNDICE

Introdução	9
Processo	13
Referências (design thinking, fotografia , poesia concreta)	14
Visita de campo 1 vídeos de dentro do carro	26
Experimentos iniciais gráficos extração dos elementos e montagem	34
Visita de campo 2 registros fotográficos nos arredores do largo da Batata	50
Seleção de poesia, gravação e mixagem de voz	60
Exposição das imagens em editores de vídeo	66
Resultados	67
Compilação de imagens	68
Descrição do vídeo final	92
Conclusão	111
Referências	113

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso, produzido durante 2019–2021 dentro da Universidade de São Paulo no curso de Design na **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP)**, busca estudar os elementos visuais e geométricos, a partir do uso da fotografia em espaços públicos do bairro de Pinheiros em São Paulo, de forma a evidenciá-los em experimentos audiovisuais que também contemplam a utilização de diferentes poemas ilustres concretistas, escritos por autores paulistanos (Oswald de Andrade, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, mais especificamente).

A motivação do trabalho vem do exercício do processo investigativo e experimental da mescla de diferentes tipos de mídias (fotos, gravações de som e vídeo, animações digitais) dentro de um espaço já conhecido por mim, por vivência, um espaço que pude ver como interessante por coexistir diferentes tempos históricos, comércios antigos no largo da batata, assim como grandes prédios corporativos e residenciais inseridos na mesma paisagem. A exploração pelo bairro de Pinheiros foi incentivada a partir da busca pela expressividade dentro do mesmo, principalmente por conta das construções gráficas possíveis de serem feitas entre manifestações artísticas e relação entre pessoas e espaço público. Para compreender melhor essa busca, foi determinado de antemão um raio de no máximo **500 metros em volta do Largo da Batata**, onde seriam restringidos todos os possíveis estudos.



Representação gráfica de demarcação do espaço onde foram feitos a pesquisa e registro, dentro do Bairro de Pinheiros.

A partir dessa dialética entre o antigo e o novo, vi a fotografia como um meio essencial para registro de trabalho, onde eu pesquisei a visão da técnica como arte contemporânea e não apenas como o ato de registro: a construção a partir de conceitos geométricos, a partir de signos visuais que questionassem a relação no espaço público de Pinheiros e conseguissem se resolver dentro de apenas um frame fotográfico, sem edições. Dentro disso, a experimentação se apresenta como uma outra película sobre o que é fisicamente existente, um complemento crucial ao trabalho que soma diferentes materiais registrados e busca recriar uma outra atmosfera, a partir da manipulação de imagem e som, e que se encontra presente durante todo o processo do trabalho, até a construção do material final, a coletânea de seleção fotográfica e a junção de processos dentro de um vídeo experimental, que se conclui em imagens e poesia.



PROCESSO

referências

(design thinking,
fotografia,
poesia concreta)

Durante o início da segunda metade do trabalho de conclusão de curso, me propus a retrabalhar o que havia construído anteriormente, de forma a reestruturar a etapa processual com linguagens visuais diferentes (antes mais focado na animação, agora visando mais a fotografia). A partir dessa premissa, com o auxílio do orientador Leandro Velloso, pude adicionar algumas referências para estruturar a metodologia do trabalho. A referência metodológica continuou

sendo da mesma autoria da anteriormente proposta: “Graphic Design thinking: beyond brainstorming” de Ellen Lupton (2011). O livro em questão foi utilizado como referência para auxiliar a extração de signos nos devidos registros posteriormente feitos, dentro do bairro de Pinheiros; uma maneira de identificar elementos físicos que pudessem contrastar e/ou se conectar em conjunto com o formato da poesia concreta; este sendo um processo unicamente investigativo,

intuitivo e experimental.

Esse mesmo pensamento se baseou na teoria explicitada no livro de Ellen Lupton, para o processo de tratamento de informações (“How to get everything from everywhere”, traduzido para “Como pegar tudo de todos os lugares”, pág.79). Os passos-chaves utilizados para o trabalho produzido ao longo de um semestre foram de número 1 (Seja uma esponja), 4 (Faça uma base de dados) e 5 (Trabalhe com um conceito em mente).

O Item 1 se refere a ser uma

esponja. Uma esponja no sentido de ser um ser absorvente, um agente que busca notificar tudo por inteiro.

O item 4 se refere na criação de uma base de dados, tanto de referências quanto produções e experimentos para o exercício do trabalho final.

Por fim, o item 5 se refere à habilidade de sintetizar um conceito ideal em mente, que se torne coluna vertebral para a continuidade do processo.

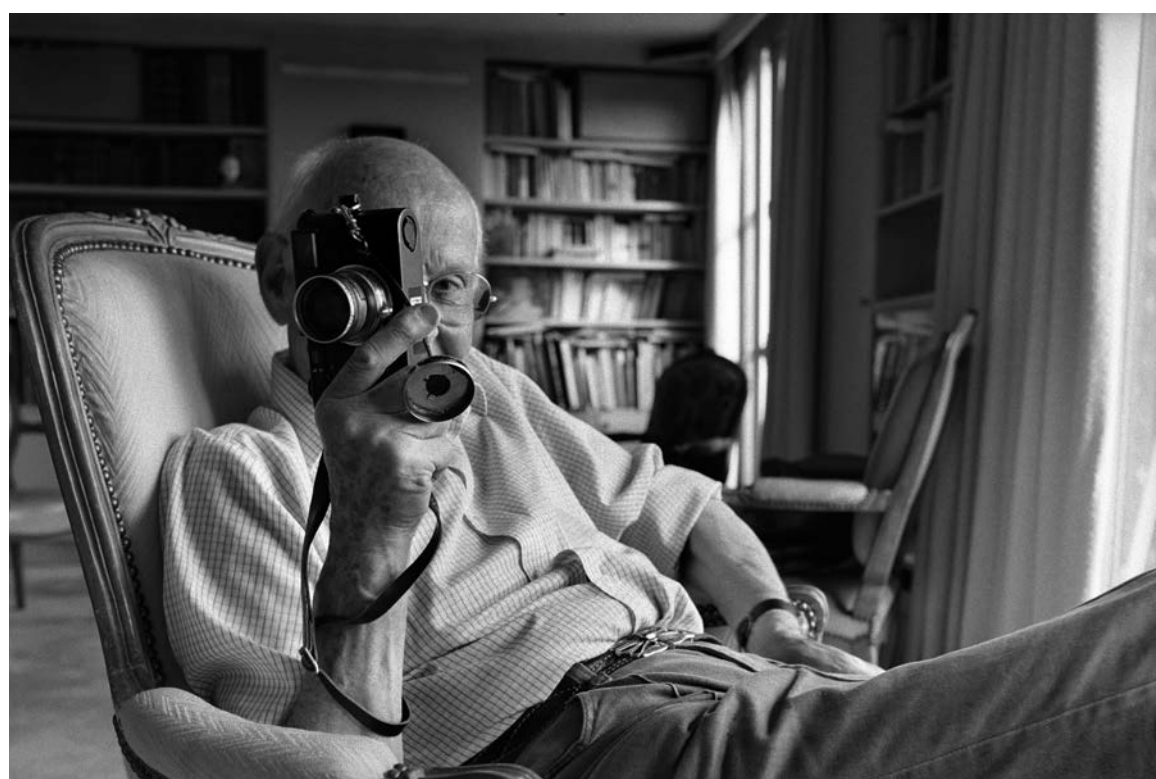


"How to get Everything from Everywhere"

Além disso, foi estudado também em específico, para a produção e consideração das fotografias, duas temáticas das Leis de Gestalt: a Continuidade e a Proximidade, A continuidade sendo a harmonização de formas visuais para a construção e decodificação de um elemento maior, enquanto a proximidade é a junção de elementos distintos, em grupos e/ou subgrupos, para também a decodificação de uma composição visual (exemplo: teclas distintas brancas e pretas de um piano que apenas em conjunto dão sentido à tradução do que é um piano).

Ao que se refere a fotografia, foi executada uma pesquisa prévia sobre algumas referências de fotografia de rua, dando o foco para os métodos de Henri-Cartier Bresson.

Henri Cartier-Bresson é um artista inato. Pensa como artista, vive como artista. Genuíno em tudo o que faz e em tudo o que diz. Descomplicado para falar, para fotografar, para pintar, para viver... Fala o óbvio ululante e por isso mesmo é genial. Ama a liberdade acima de tudo e antes de tudo. Não se deixa prender, não se deixa encurralar. Dá o fora sempre. A liberdade é sua religião. Jamais fica num brete. Ama o rádio, pois diz que através deste veículo se usa mais a imaginação. Não gosta da luz ofuscante. Não gosta que tirem fotografias deles...diz que não quer que façam com ele, aquilo que fez toda a vida com os outros. Cobre o rosto sempre que pode. Cartier-Bresson é um artista de vanguarda, lírico, pintor, desenhista, literato, foto-jornalista... um poeta. Faz poesia através da câmera fotográfica. Tem graça e leveza. Sempre passa despercebido. Sempre é invisível. Por isso é genial. Suas imagens não conhecem limites. Ele não conhece limites. Diz que todos deveriam desenhar, não importa o resultado, o importante é desenhar. Não importam as respostas, só importam as perguntas. Diz que devemos questionar tudo e sempre (MEUCCI, 2019).



Henri Cartier-Bresson

A partir do que já se tinha como conhecimento de Bresson, algumas frases marcantes, extraídas de uma gravação de entrevista (The Decisive Moment, 1973) mostram mais alguns traços de seu processo criativo e sobre o seu método no qual busquei me basear para a produção das fotografias.

Não faça padronizações, faça o que você gosta. Sobre o surrealismo: É algo meu. É indeciso. Sobre estrutura e geometria: Reconhecimento de uma encomenda. Sobre o que é fotografar: Vocação, evoque. Marca de vida, rugas. Escrito em seus rostos. Sensibilidade em conjunto com sua bagagem pessoal de experiências. A fotografia temporal de todo minuto. A vida e a morte. Uma não pode existir sem a outra (referente ao trabalho com equilíbrio de elementos). A câmera é uma arma. É uma forma de gritar do jeito que você sente. Instantâneo, momento, presente. É uma afirmação (BRESSON, 1973).

Para a compreensão do que é a fotografia contemporânea e de quais formas poderiam ser extraídos ao máximo os elementos visuais, foi proposto como referência o livro "The Photograph as Art", de Charlotte Cotton (2004), um livro que busca dar um senso de espectro das motivações e expressões que atualmente existem no campo da fotografia. A mesma referência também conceitualiza a fotografia como um meio de destilar narrativas inteiras dentro de uma imagem única, dando consciência a o que é visto, como é visto e como as imagens influenciam e moldam as emoções e compreensões sobre o mundo. Essa afirmação certamente foi o conceito-chave para a construção fotográfica.



Stephen Shore. Untitled, 1972. (Referência fotográfica do livro "The Photograph as Art" (2004))



Stephen Shore. Untitled, 1972. (Referência fotográfica do livro "The Photograph as Art" (2004))

De forma a associar com a produção fotográfica e a ambientação dentro do bairro de Pinheiros, a poesia concreta adicionou uma outra camada crítica sobre o trabalho, uma camada que envolve um movimento primordialmente de escritores paulistanos que abdica do lirismo convencional e se embasa na construção gráfica das palavras, com a ausência do eu-lírico e o uso intenso de figuras de linguagens como aliterações e assonâncias (DA SILVA, 2013). Como grandes referências iniciais, pode-se destacar Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari. Sobre o movimento de poesia concreta paulistano, é importante salientar o seu contexto histórico; é o primeiro "produto de exportação" da poesia brasileira, utilizando-se da expressão de Oswald de Andrade (1890-1954), uma vez que foi concebido como movimento internacional

e surgiu, se não antes, pelo menos ao mesmo tempo em que se manifestava em outros países. O lançamento oficial do movimento ocorreu em 1956, com a Exposição Nacional de Arte Concreta, realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Mas desde 1952, quando lançaram a revista *Noigrandes*, os poetas Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos já refletiam sobre e praticavam a poesia concreta. O termo de produto de exportação é interessante dentro da vigência na época do presidente Juscelino Kubitschek, uma política que visava um avanço histórico de "cinquenta anos em cinco". Os Planos de Metas de Juscelino para a modernização do país resultaram em um impressionante crescimento industrial, que aumentou os empregos e a renda dos brasileiros. A poesia concreta, segundo Philadelpho Menezes (1988), estava "intimamente



Capa da revista *Noigrandes*. 4ª edição. 1958.

associada ao movimento de boom desenvolvimentista que levanta o país nos anos 50, simbolizado exemplarmente pelo plano de criação de Brasília, uma nova cidade idealizada como centro do poder, matematicamente situada no centro geográfico do país. Basta recordar que o principal texto da poesia concreta, publicado em 1958, tem o título Plano Piloto para Poesia Concreta, assinado por Augusto de Campos (1931), Haroldo de Campos (1929-2003) e Décio Pignatari (1927-2012).

É uma citação direta e assumida do Plano Piloto para a Construção de Brasília, elaborado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que sonhava construir do nada, em meio ao inóspito cerrado do Planalto Central brasileiro, uma cidade dentro dos moldes mais racionalistas idealizados pelo urbanismo modernista



Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari.

européu (...)." Entre as características principais do movimento, nota-se: Uso da linguagem verbal e não-verbal; Experimentalismo poético; Poesia visual; Efeitos gráficos, sonoros e semânticos; Aspectos geométricos; Supressão do verso e estrofe; Desaparecimento do eu lírico; Eliminação da poesia intimista e o Racionalismo. A poesia concreta, também chamada de poema-objeto, esteve voltada para a exploração dos aspectos gráficos, onde o escritor pretendia preencher o espaço em branco oferecido pelo papel, mediante uma íntima relação entre a palavra, a sonoridade e a imagem. Por esse motivo, a poesia concreta é visual, vanguardista e não-formal, sendo destituída da estrutura poética tradicional de versos e métrica, sendo considerada a proposição de uma nova linguagem literária.

A partir do conhecimento dessas referências, decidiu-se que além da exposição dos registros fotográficos inseridos no relatório de trabalho de conclusão de curso em questão, seria feito o casamento da técnica fotográfica e da produção audiovisual, na ótica da construção visual de uma poesia concreta selecionada, que condizesse com o formato dos elementos fotografados durante o processo.

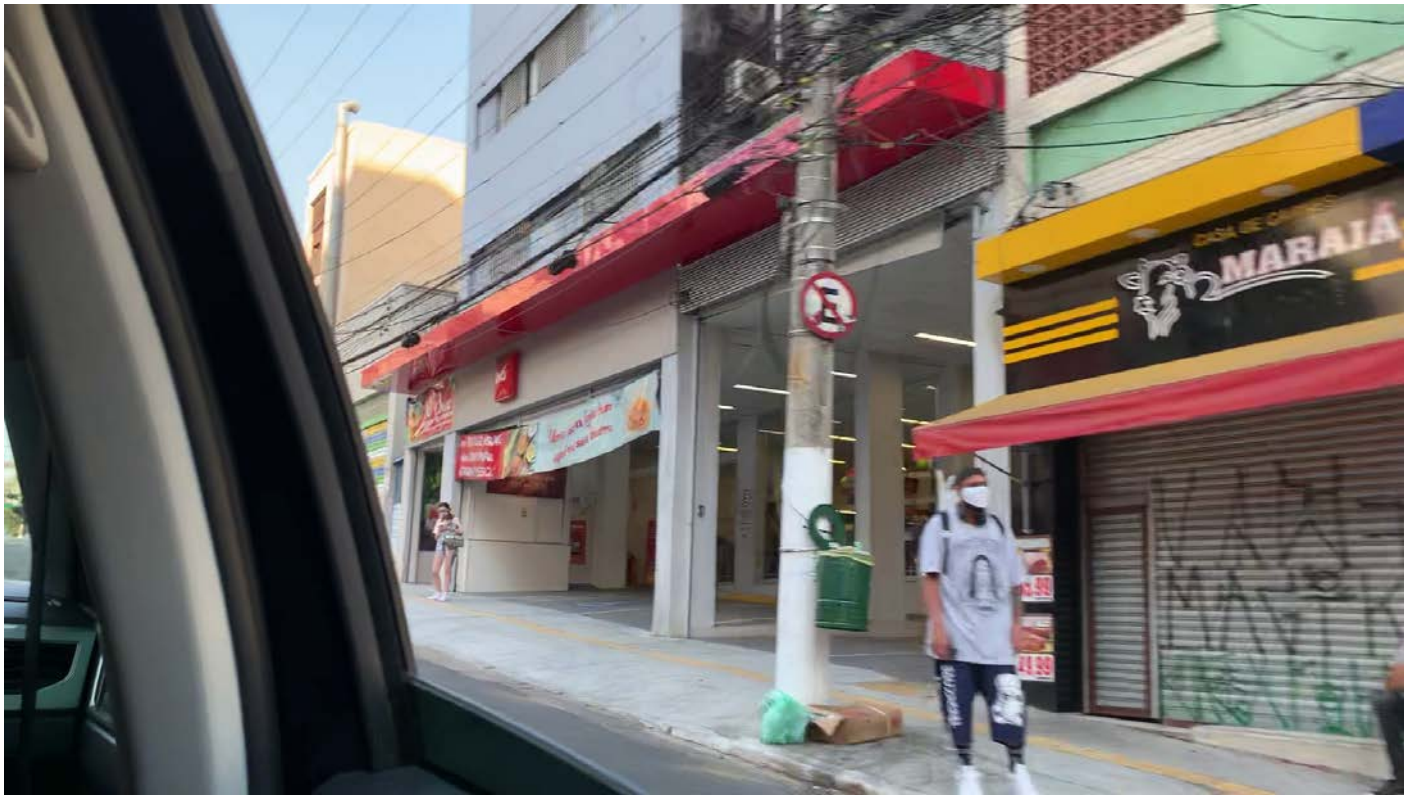
beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
cloaca

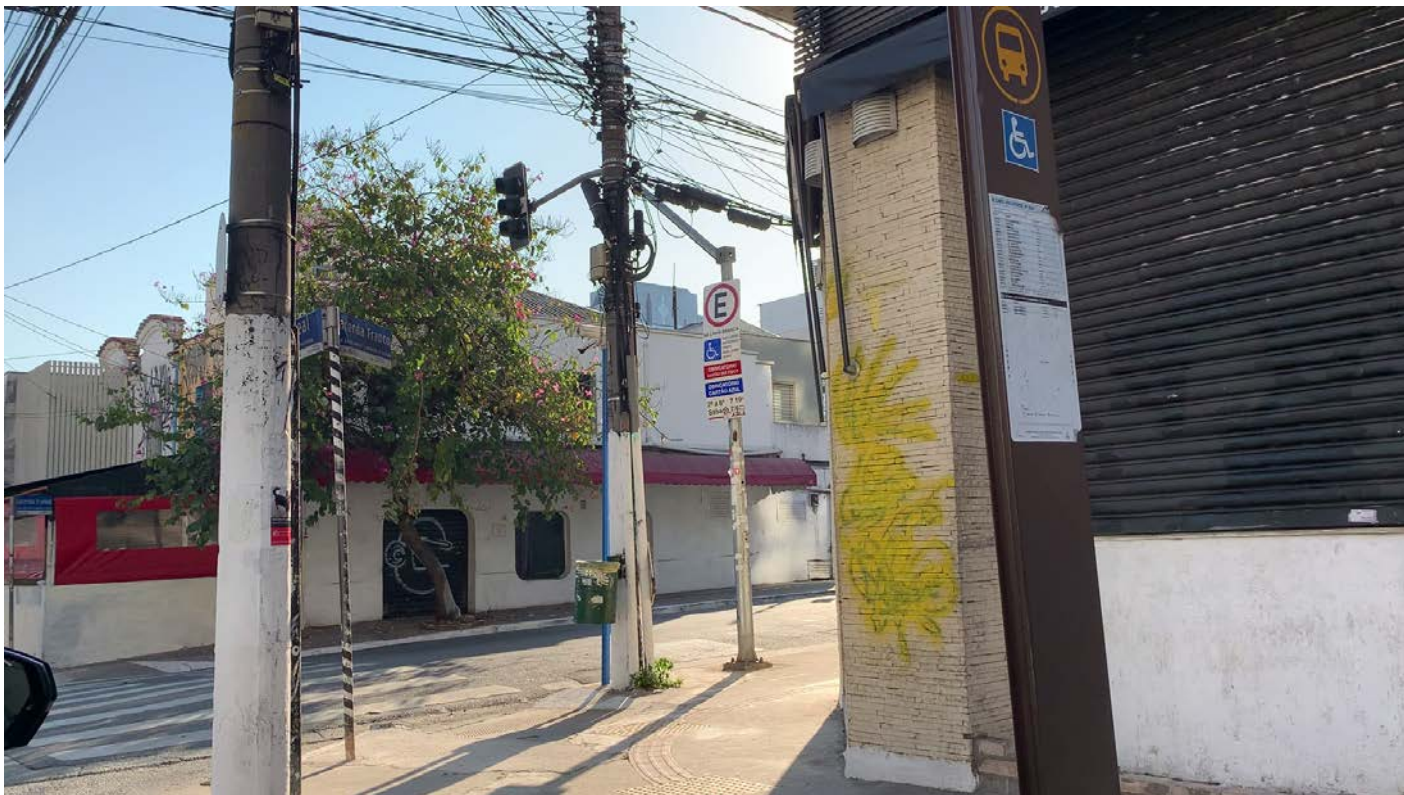
Décio Pignatari. "Beba Coca-Cola". 1957.

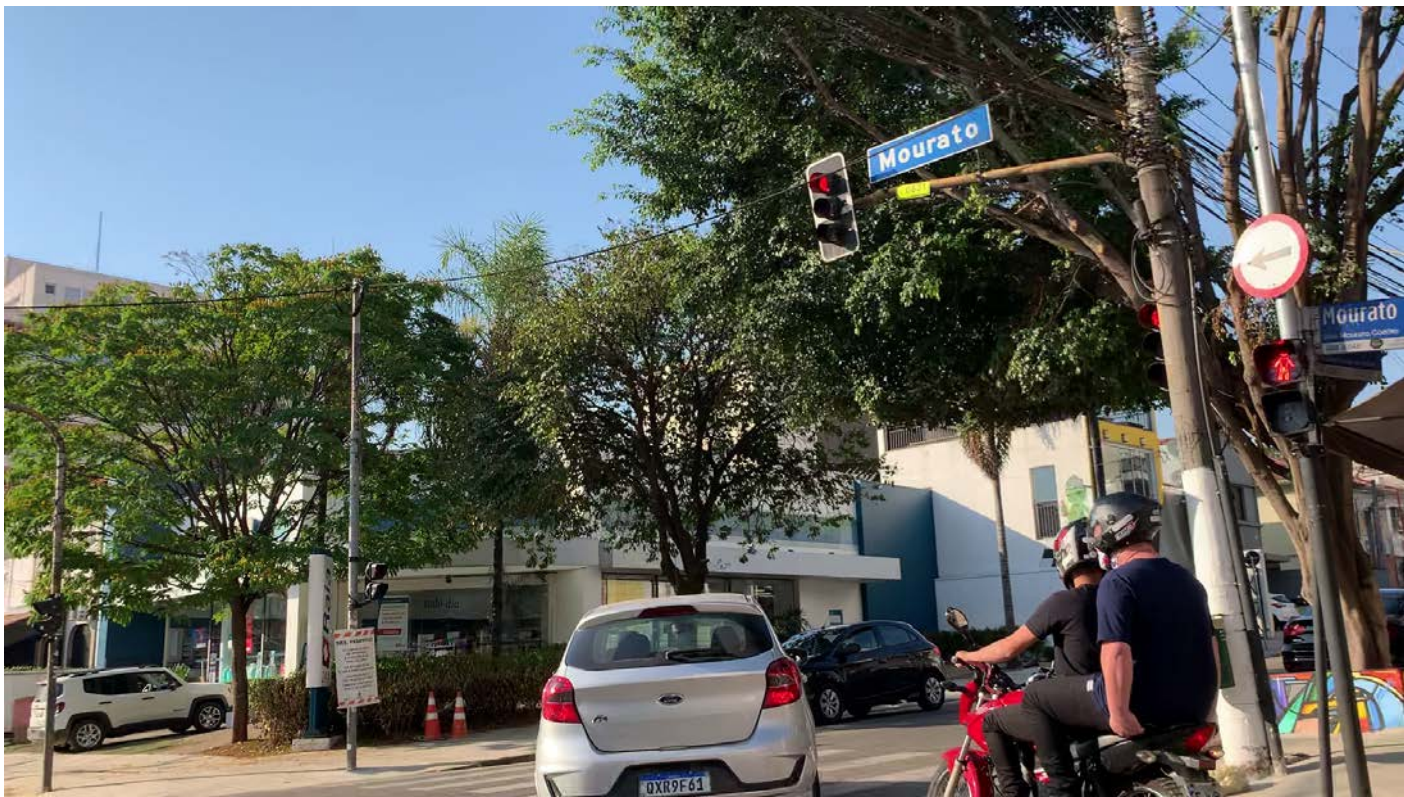
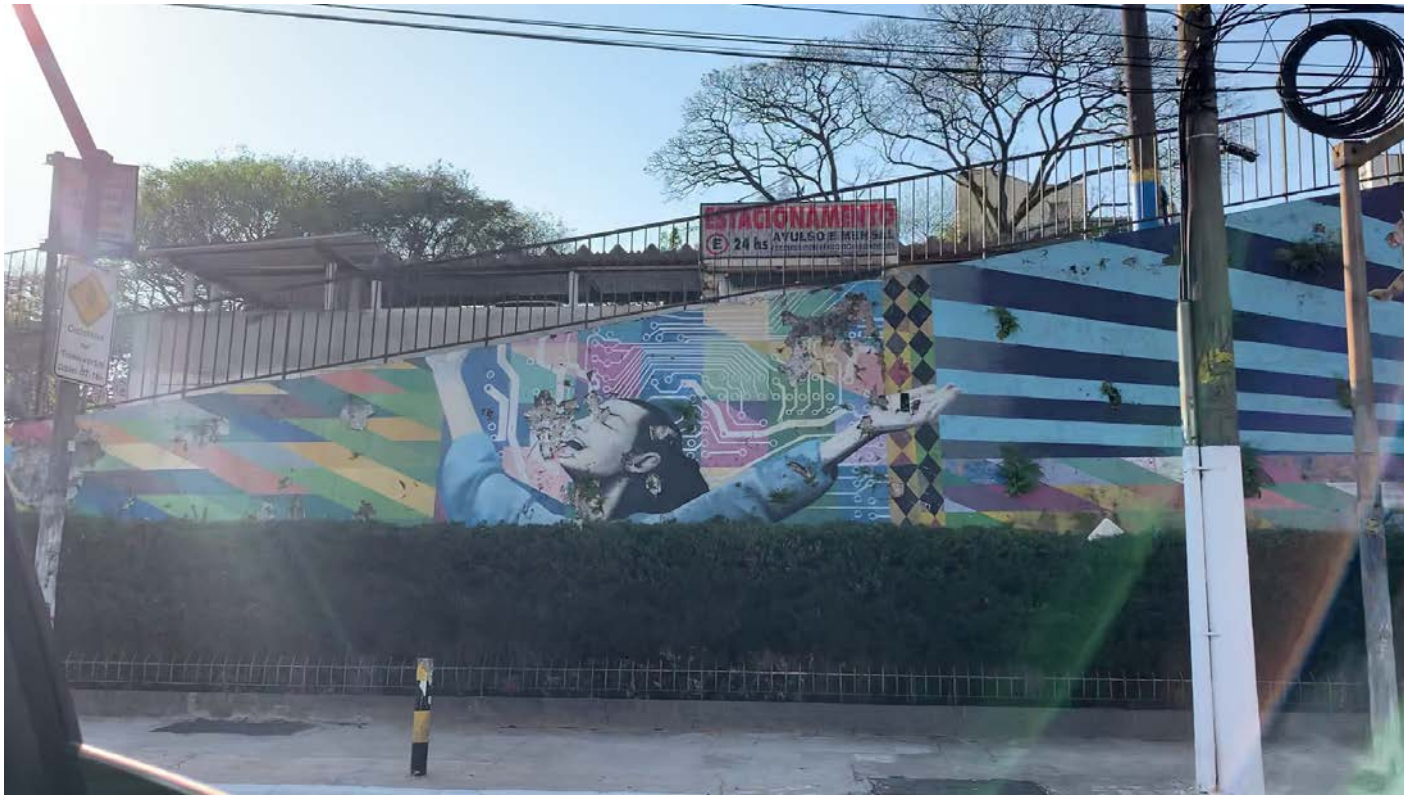
visita de campo 1

vídeos de dentro
do carro

Após a coleta de referências para o trabalho em questão, considerando o período de quarentena por conta da situação pandêmica do covid-19, foi proposto uma ida de carro aos arredores de Pinheiros, onde foram registrados cliques contínuos que somaram 30 minutos de vídeo das interações no bairro, durante o período do final de semana. Essa primeira visita teve sua importância como uma forma inicial de registro visual e sonoro do bairro e a compreensão da relação entre pessoa e espaço público, a partir do que se era observado e compreendido a partir das gravações, com o intuito de reter uma primeira demarcação do que poderiam ser as próximas etapas dos registros fotográficos. A seguir, exponho alguns *frames* retirados dos vídeos gravados.









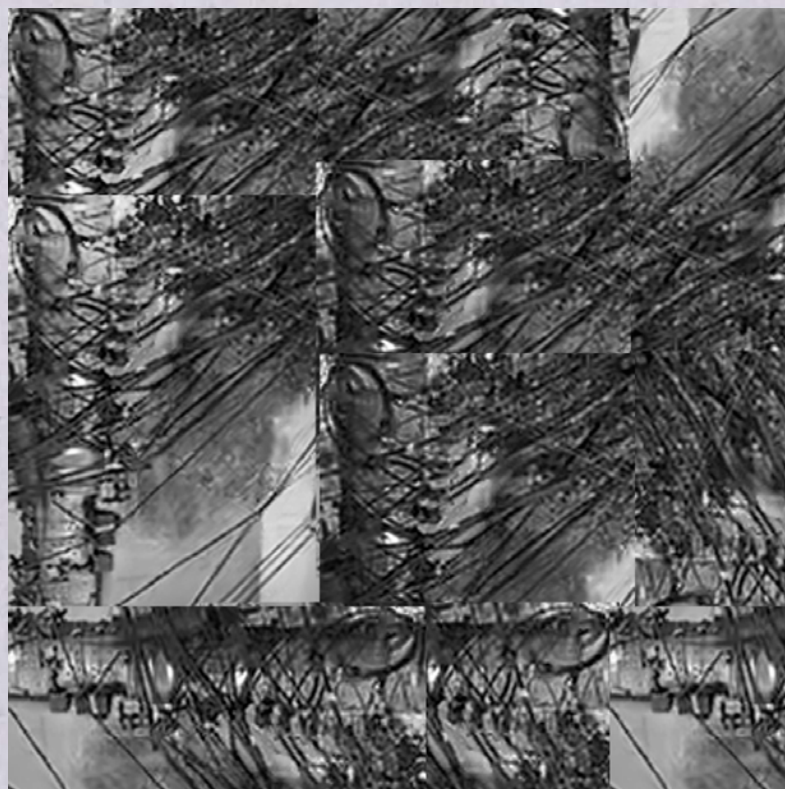
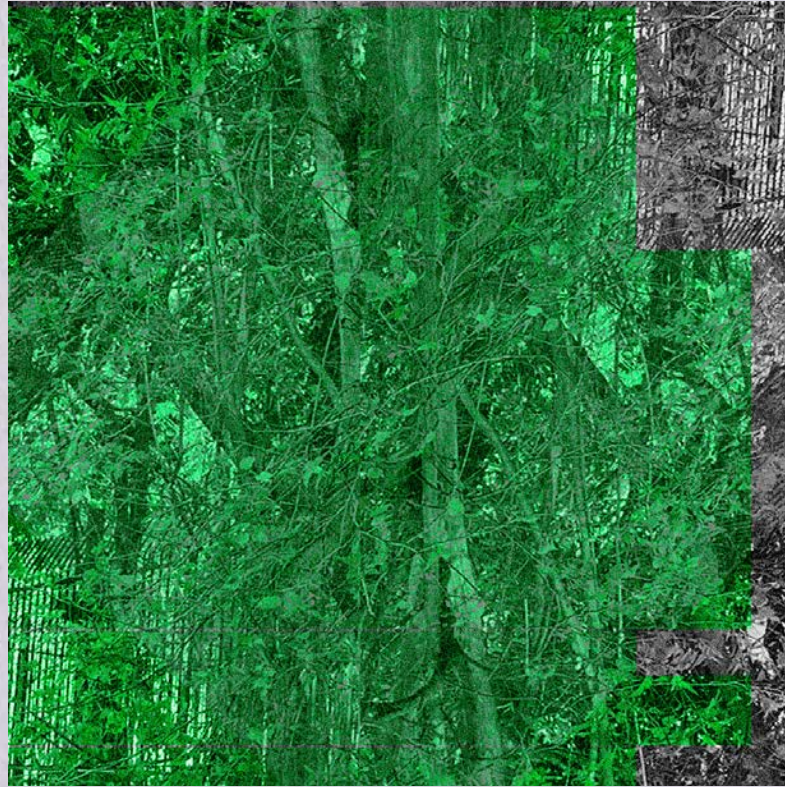
experimentos iniciais gráficos

extração dos
elementos
e montagem

Após a gravação de clipes do bairro de Pinheiros por dentro do carro, o registro foi analisado e como primeiro exercício prático, me propus a extrair frames que considerei como montagens interessantes do bairro e, a partir disso, foram produzidas colagens e montagens com diferentes elementos do bairro, mescladas com as texturas das construções da região (também proveniente dos frames do vídeo); uma primeira exploração do lugar físico. Dentro desse primeiro experimento, dividi as montagens em 4 diferentes subgrupos.

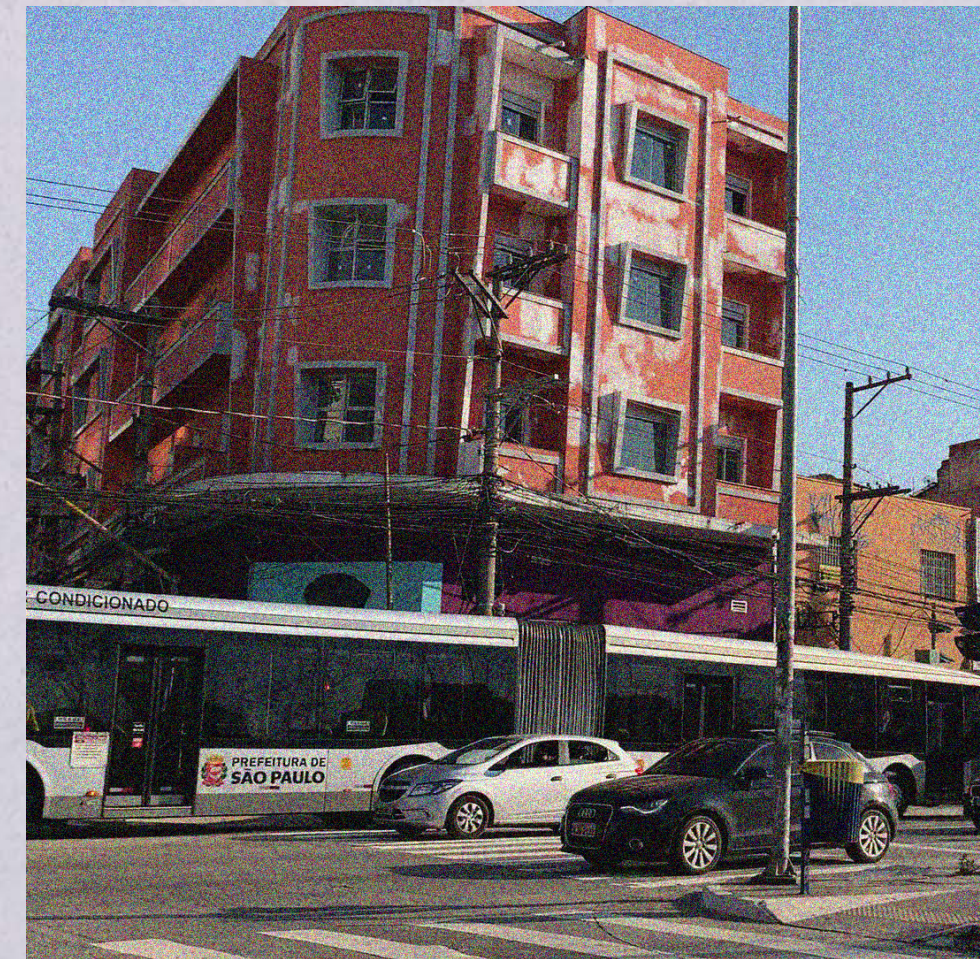
grupo A

Esse grupo foi dividido a partir da organização de padrões e manchas de recortes de Pinheiros.



grupo B

Esse grupo foi consolidado em recortes mais amplos do bairro de Pinheiros, compostos de prédios e veículos.



grupo C

Esse grupo consistiu na aproximação do enquadramento de detalhes, retirados das padronizações de chãos e paredes pelo bairro de Pinheiros.



grupo D

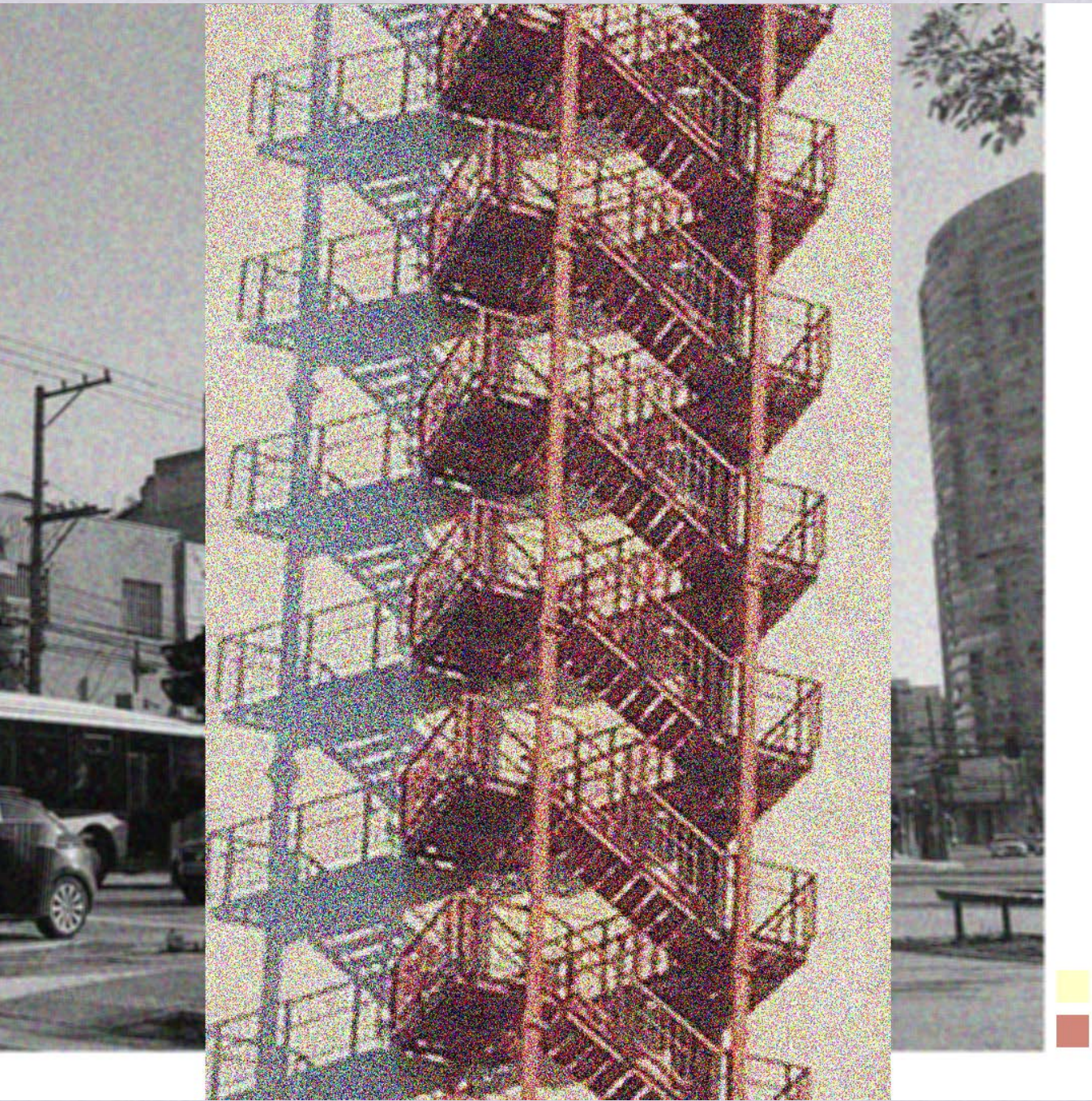
Esse grupo se construiu a partir do modelo de mídia quadrada, onde foram feitas colagens e experimentações com elementos dos arredores do bairro (pessoas, veículos, construções e placas).





2
2
4
6





visita de campo 2

registros fotográficos nos arredores do largo da Batata

Após o primeiro experimento com os frames dos vídeos anteriormente gravados, me propus a ir novamente ao largo da Batata e seus arredores de Pinheiros para fotografar novos cortes, buscando contrastar os elementos urbanos, colocando as construções e suas texturas como ênfase. Essa fase do processo consistiu na aplicação das técnicas fotográficas no bairro de Pinheiros, durante um período de 2 meses.

Concomitante a essa etapa, foram selecionadas as fotografias mais interessantes para a montagem do experimento audiovisual. A partir dessa mesma seleção, algumas das imagens foram recortadas para faixas horizontais, verticais ou seleções quadradas, esses cortes sendo elementos que criaram também as composições e transições de vídeo para o trabalho final.



Faixas Horizontais



Faixas Verticais





Seleções Quadradas



Seleção de poesia, gravação e mixagem de voz



Se utilizando das referências iniciais de pesquisa de poesias concretas paulistanas, foram selecionadas 5 obras. Dentro das 5 selecionadas, foi proposto escolher e produzir um poema para o Trabalho em questão. Para a escolha certa da poesia que mais iria condizer com as imagens capturadas, as 5 poesias foram recitadas e gravadas dentro do programa Audacity, onde analisei. Por fim, o poema escolhido foi o poema "Forma" (1959), de José Lino Grünewald, precursor do movimento.

O poema em destaque se utiliza em abundância do recurso linguístico da aliteração para a formação de palavras que se relacionam diretamente ao espaço público, de forma que a gravação do mesmo consegue contribuir em junção ao aspecto visual, registrado pelas fotografias do espaço público.

se
 nasce
 morre nasce
 morre nasce morre

 renasce remorre renasce
 remorre renasce
 remorre
 re

re
 desnasce
 desmorre desnasce
 desmorre desnasce desmorre

nascemorrenasce
 morrenasce
 morre
 se

Haroldo de Campos. "Nasce Morre". 1958.

Q U I S
 T U D O
 T U D O
 A G O R A P Ó S T U D O
 E X T U D O

 M U D O

Augusto de Campos. "Pós-Tudo". 1984.

um
m o v i
m e n t o
c o m p o n d o
a l é m d a
n u v e m
u m
c a m p o
d e
c o m b a t e

m i r a
g e m
i r a
d e
u m
h o r i z o n t e
p u r o
n u m
m o
m e n t o
v i v o

Décio Pignatari. "Um Movimento". 1956

**presente
passado
futuro**

**outrora
depois
agora**

**amanhã
ontem
hoje**

**antes
após
ora**

**temp
o t e
m p
o**

Décio Pignatari. 1956

Exposição das imagens em editores de vídeo

f o r m a
r e f o r m a
d i s f o r m a
t r a n s f o r m a
c o n f o r m a
i n f o r m a
f o r m a

José Lino Grünewald. "Forma". 1957. Poema escolhido para o vídeo final

A partir de uma proposta análoga ao Trabalho de Conclusão de Curso 1, me propus a montar experimentos dos cortes dos registros fotográficos pré-editados dentro do Photoshop em diferentes composições, dentro do programa After Effects e Premiere. Durante esse processo final, foi feita a junção de fotografia, animação e som, para exemplificação do trabalho final.

RESULTADOS

Compilação de Imagens

Após todos os processos anteriormente citados, o resultado veio inicialmente a partir da compilação de mais de 200 fotografias do bairro de Pinheiros, onde 22 foram de fato modificadas nos quesitos de luminosidade, contraste e cor para fazerem parte do outro material final, que seria o vídeo com a poesia concreta.

























Descrição do vídeo final

O vídeo final é um curta de 2m00s. Como primeira composição, ele apresenta 4 diferentes faixas verticais de texturas fotografadas pelo bairro. A partir dessa introdução visual, os próximos blocos se dividem a partir do significado das palavras de cada linha do poema selecionado, buscando recortes e formas dos registros fotográficos para expressar o mesmo. De também extrema importância, é memorável visar a construção tipográfica simplificada (a tipografia utilizada foi a Poppins em seu peso Médio), sem serifa, buscando uma autenticidade minimalista ao mesmo tempo que tenta enaltecer mais outros elementos gráficos, como foram as montagens e registros de Pinheiros.

Link do vídeo: <https://youtu.be/ozGicJIJ6qA>





forma





reforma





disforma

transforma

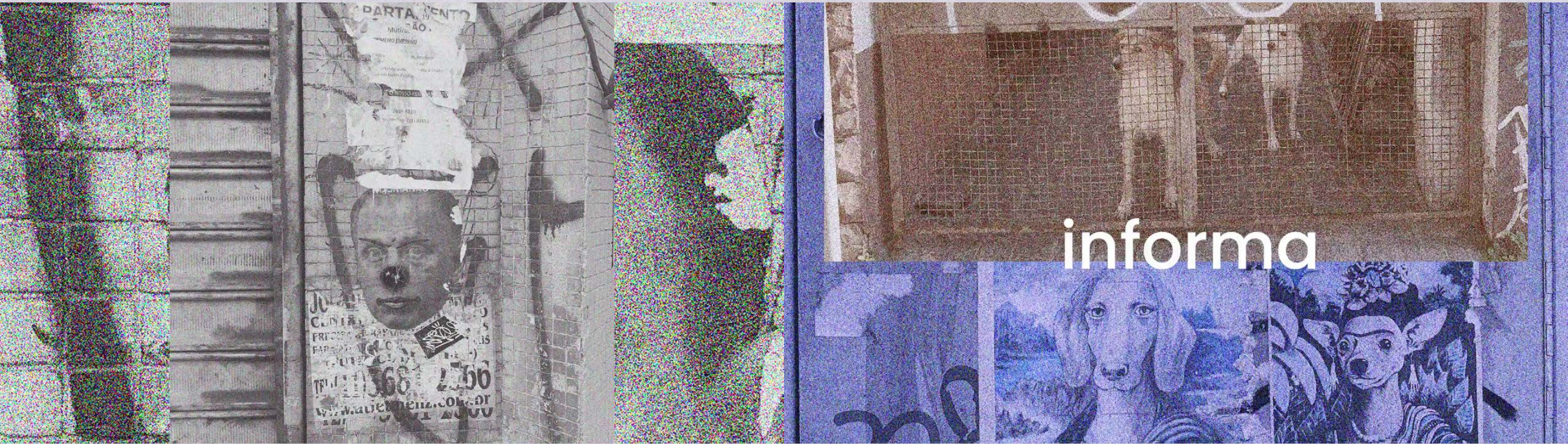


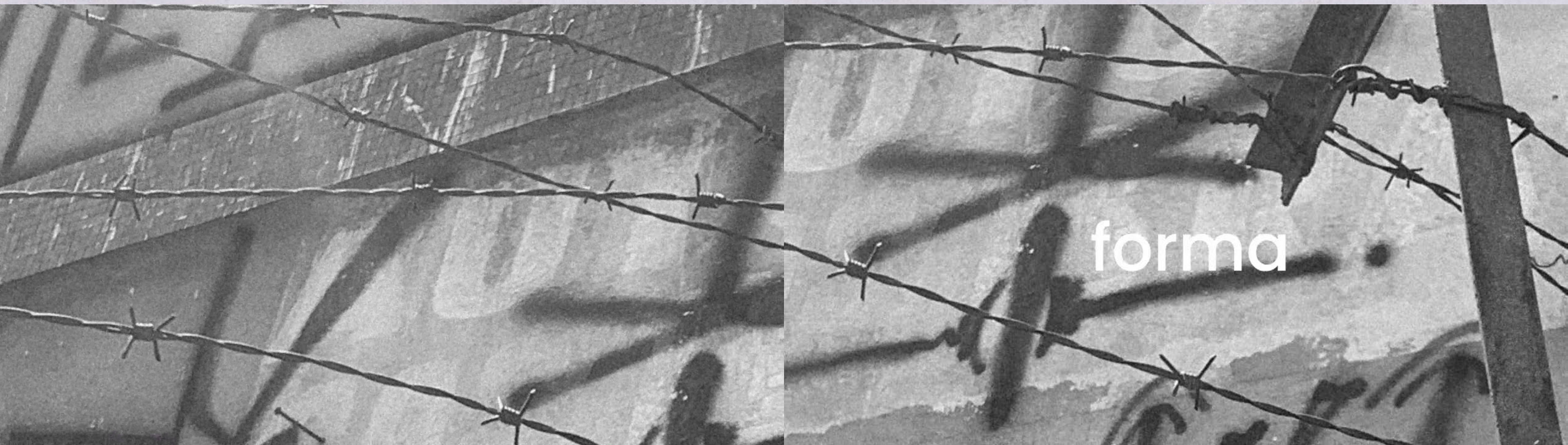


conforma.



conforma







forma
reforma
disforma
transforma
conforma
informa
forma

CONCLUSÃO

Apesar dos contratempos e as mudanças de rota de trabalho inicial, por conta de ter que ser remodelado de um trabalho investigativo e experimental para algo menos físico e com o olhar mais distante, o mesmo conseguiu por outro lado também positivamente registrar visões fotográficas que geralmente não são vistas com tanta atenção no dia-a-dia, reforçando um olhar mais minucioso sobre os elementos do bairro de Pinheiros, dando mais atenção aos espaços ocupados por prédios e comércios, assim como as intervenções artísticas e políticas pelos muros das proximidades do Largo da batata.

Em relação aos materiais finais, sinto-me satisfeito e com mais vontade de produzir mais registros fotográficos, talvez de outros bairros, que pudessem trazer uma linguagem similar que se relacionasse com outros modelos de textos escritos, ainda buscando relações entre palavras e construções físicas.

REFERÊNCIAS

<<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=291>>. Acesso em: 11 de Fev. 2021.

<<https://www.youtube.com/watch?v=mjABoGerddo>>
Acesso em: 11 de Dez. 2020.

<<http://expurgacao.art.br/wp-content/uploads/2014/03/noigandres4.jpg>>. Acesso em: 27 de Dez. 2020.

<<https://designculture.com.br/leis-da-gestalt-continuidade-e-proximidade>>. Acesso em: 13 de Nov. 2020.

<<http://www.uel.br/pos/fotografia/wp-content/uploads/downs-uteis-biografia-de-henry-cartier-bresson.pdf>>.

<<http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/5427>>. Acesso em: 02 de Fev. 2021.

CONCRETISMO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo9594/concretismo>>. Acesso em: 13 de Fev. 2021. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

<<https://joselinogrunewald.com.br/poemas.php>>. Acesso em: 11 de Jan. 2021.

MENEZES, Philadelfo. Roteiro de leitura: poesia concreta e visual. São Paulo: Ática, 1988.

DA SILVA, Rogério Barbosa. Poesia concreta: a crítica como problema, a poesia como desafio. O Eixo e a Roda. Minas Gerais. v. 22, n. 2 (2013).

<<https://www.zoommagazine.com.br/fotojornalismo-de-henri-cartier-bresson/>>. Acesso em: 11 de Jan. 2021.

COTTON, Charlotte. The Photograph as Contemporary Art. London: Thames & Hudson Ltd, 2004.

LUPTON, Ellen. Graphic Design Thinking: Beyond Brainstorming. New York: Princeton Architectural Press, 2011.



